

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Brasileira Class.: 297

Data: 16/05/92 Pg.: 14

Índios acusados de plantar maconha atacam agentes da PF no Maranhão

São Luís — Um delegado e oito agentes da Polícia Federal foram presos e agredidos ontem por um grupo de índios guajajaras da aldeia Coquinho, no povoado de Sabonete, que fica a 150 quilômetros da cidade de Barra do Corda, no Maranhão. Os índios justificaram o ataque dizendo que tinham sido maltratados pelos policiais. Os agentes federais foram à aldeia para checar denúncia de que os índios cultivavam maconha. Na operação policial foram apreendidos 25 quilos da erva. Ontem o superintendente da Polícia Federal no Maranhão, Trajano Dualibe, foi ao local para libertar os policiais.

“Eles entraram na aldeia algemando índios, batendo em indiozinhos, nas índias, rasgando nossas roupas. Foi ridículo, agiram como foras da lei”, disse um dos índios. O delegado Oliveira pediu

desculpas aos 300 índios pelo modo como a operação foi conduzida pela Polícia Federal. Antes do pedido de desculpas, o delegado havia sido espancado no tórax e na cabeça com um pedaço de pau. O grupo também agrediu um dos agentes federais após amarrar seus pés e mãos.

Os guajajaras tomaram as armas dos agentes, inclusive uma metralhadora, e destruíram três carros. Em seguida, levaram os policiais para uma casa da aldeia antes de iniciarem o espancamento.

O secretário nacional de Polícia Federal, Romeu Tuma, disse ontem que a Superintendência da Polícia Federal do Maranhão já está abrindo inquérito para apurar responsabilidades no conflito entre índios e policiais. A PF e a Fundação Nacional do Índio (Fu-

nai) trabalham juntas na investigação do caso. Segundo o presidente da Funai, Sydney Possuelo, o órgão mandou funcionários ao local para verificar os estragos causados pelo incidente e acalmar a comunidade indígena.

Convênio — A Funai assinou um convênio com o Núcleo de Direitos Indígenas, Organização não-Governamental sediada em Brasília, para a realização dos trabalhos de demarcação física da área indígena Campa. A área Campa do Amônia, com uma superfície aproximada de 91.200 hectares, localizada na fronteira entre o Brasil e o Peru, no município de Cruzeiro do Sul, estado do Acre, foi declarada de posse permanente indígena em outubro de 1991, pelo Ministério da Justiça. Os trabalhos de demarcação serão iniciados em 26 de maio próximo.